

PARA ALÉM DOS GOVERNOS!

A esperança ilusória de que um ou outro governo, de um ou outro partido ou posição política, possa salvar o Brasil (ou qualquer país) é ilusória. A situação de um país tem nas políticas governamentais um elemento chave, mas que não é o único. Outras determinações importantes atuam sobre o desenvolvimento nacional e as conjunturas. O desenvolvimento capitalista é fundamental e, ao lado dele, as relações internacionais, a ação da população, as lutas operárias, as instituições privadas e estatais, as classes sociais, entre diversas outras determinações.

Um governo decepcionou. Piorou as tendências que já eram de declínio. Outro governo surgiu e decepciona os que depositaram sua fé nele para resolver os problemas. Esses problemas se avolumam e não se resolvem mesmo com a troca de governo. Por isso é necessário deixar claro a posição de que é necessário ir além dos governos!

A questão não é qual governo realiza as políticas de austeridade, se faz com discursos apaziguadores ou desconsideração pela oposição, se é rápido ou lento, se faz tudo de uma vez ou aos poucos, se oferece migalhas em troca para os apoiadores ou não. A questão fundamental é como a população reage. As políticas estatais dependem, em parte, das lutas sociais, da reação das classes sociais e da população em geral.

Uma população (entenda-se por população o conjunto dos indivíduos de uma determinada sociedade) amorfa, sem reação, sem posicionamento, acaba sendo vítima de um aparato estatal que representa apenas os interesses dos poderosos, do grande capital. Para a população evitar o pior, deve superar as ilusões com governos e se posicionar. Para se posicionar é preciso compreender a situação e ter consciência das

Revista Posição

alternativas. Alguns setores se posicionam. Uns de forma oportunistas e defendendo seus interesses de grupo, categoria, etc., ou seja, interesses egoístas. Outros apontando para a transformação social.

A maioria, no entanto, permanece em silêncio. Está na hora daqueles que lutam pela transformação social ampliarem suas ações e luta cultural e esperar que a dinâmica da luta de classes faça com as classes trabalhadoras finalmente comecem a agir, passando por cima dos partidos e sindicatos que falsamente dizem representá-las. Essa é a tomada de posição decisiva e que tem a ver com a nossa posição.

Para além dos governos, existe a auto-organização e autoformação da população, especialmente das classes trabalhadoras. Esse é o caminho, essa é a posição.